



Brasil Presbiteriano

O Jornal Brasil Presbiteriano é órgão oficial
da Igreja Presbiteriana do Brasil
Ano 65 nº 832 - março de 2024

Solenidade de Formatura do CPAJ



Formatura do CPAJ apresenta valiosos frutos da educação teológica da IPB. **Pág. 10**

A UPH em ação



Confira as programações realizadas com apoio da Confederação Nacional de Homens Presbiterianos, a CNHP. **Pág 12**

Reminiscências

Quero trazer à memória o que me pode dar esperança. **Pág 5**

76 anos, excelentes livros e distinto Currículo

A Cultura Cristã comemora seus 76 anos com dinâmico programa de lançamento de autores nacionais e bem planejado currículo para a Escola Dominical. Leia o Editorial na **pág 2**.



Mais recursos da APECOM para a IPB

A Agência Presbiteriana de Evangelização e Comunicação inova ao apresentar novos produtos digitais em formatos de videocast e série documental. Confira na **pág. 6**

Retiro SAF Online 2024: muito aprendizado e comunhão

Com o tema "Deus é amor", o evento digital aconteceu entre os dias 9 a 13 de fevereiro e reuniu mulheres presbiterianas de todo o Brasil. Saiba mais na **pág. 7**

EDITORIAL

76 anos, excelentes livros e distinto Currículo

A partir de cuidadoso planejamento, a Editora Cultura Cristã continua sua jornada de várias décadas a serviço do Reino — agora com 76 anos de existência (1948-2024) — com um atraente programa de lançamento de títulos de autores nacionais (Veja referências aos lançamentos ocorridos na formatura do CPAJ, pág. 11), além do novo currículo, já adotado pelas igrejas a partir de janeiro.

Bem estruturado, com bela apresentação e uso inteligente dos recursos pedagógicos mais recentes, o Currículo Cultura Cristã não será confundido com outros nem abalado por apressadas comparações. Examine as suas distinções:

1. *Fundamento – A Palavra de Deus, regra de fé e de prática*

Nestes dias, a importância dessa distinção fica sublinhada pela adoção do *eu* como o fundamento para todas as escolhas. Então o leitor da Bíblia lhe atribui o sentido que encontra “em seu coração”, sempre a serviço de curiosidades ou necessidades imediatas, como um prosaico horóscopo ou um banal analgésico.

A velha tradição católica, por outro lado, sustenta que Escritura e a Igreja Católica são a base de fé. O melhor argumento contra essa arrogante pretensão, porém, encontra-se no conteúdo antibíblico e pagão dessa tradição.

Com sua procedência e finalidade, a Escritura é todo o alicerce de que precisamos. “Toda a Escritura é inspirada por Deus [procede dele] e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção, para a educação na justiça, a fim de que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente habilitado para toda boa obra” (2Tm 3.16-17).

2. *Orientação doutrinária – Símbolos de Fé de Westminster*

Será muito fácil, porém, adotarmos um entendimento individualista dela. De novo o *eu*. Nasce daí o *deus-*

como-eu-o-entendo e o *cristianismo-que-faz-sentido-para-mim*.

Referida pela Escritura como “casa de Deus (...) igreja do Deus vivo, *coluna e baluarte da verdade*” (1Tm 3.15), é nela que estudamos o livro santo. O Senhor fala ao seu povo. Não pode haver dela entendimento *fragmentário-individualista*, daí a adoção pela IPB dos Símbolos de Fé de Westminster.

3. *Objetivo principal – Glorificar a Deus e promover alegria nele*

Ter e praticar uma religião, promover encontros e eventos eclesiais, estimular o desenvolvimento intelectual e acadêmico, promover a socialização e o cuidado do próximo? É para isso que existimos? Essas são boas práticas, mas não substituem o fim principal do ser humano, que é glorificar a Deus e nos alegrarmos nele (1Co 10.31). Aliás, segundo John Piper, autor da Cultura Cristã, nós mais glorificamos a Deus quando mais nos alegramos nele. Nosso currículo sabe que igreja é lugar de gente feliz.

4. *Linha mestra dos estudos – A história da redenção*

A Bíblia não é uma colcha de retalhos de narrativas e discursos. Tudo se encaixa e o fio condutor é o plano divino para a execução de seus atos redentores. Por isso, deve-se sempre responder a pergunta: onde se encaixa o que estamos hoje estudando?

5. *Âmbito e referencial dos relacionamentos – A aliança ou pacto da graça*

O povo de Deus foi reunido pelos laços do pacto, compromisso eterno do Deus Trino, anunciado e confirmado por ele ao longo da história da redenção e executado em Cristo. A aliança fala do relacionamento de Deus com o seu povo por meio de Jesus. Somos o povo da aliança, filhos de Abraão.

6. *Cristologia – Ênfase cristoicônica: como se vê Jesus em toda a Escritura*

Não a lemos para saber sobre Jacó ou Mateus. A Bíblia é sobre Deus, ela o revela, por isso Jesus disse que as Escrituras falam dele (Lc 24.27; Jo 5.39). Descobrir com devoção como cada passagem nos remete a Jesus é ler a Bíblia direito. Almejamos a formação do caráter de Cristo na vida dos alunos.

7. *Extensão das aplicações – pessoal, familiar, eclesial, cultural*

Ler só para ficar sabendo? Para responder perguntas de memória? Longe disso. Aprendemos sobre a procedência divina da Escritura e sobre sua utilidade (2Tm 3.16-17). O entorno da igreja perceberá a diferença que a lei de Deus faz na vida do crente (Mt 5.16).

O Currículo Cultura Cristã não se esquece disso.

8. *Abrangência e atualidade do pensamento desenvolvido – cosmovisão cristã*

O cristianismo não é só uma coisa religiosa. A Reforma do século 16 partiu da Soberania de Deus, reconhecendo seu senhorio sobre todas as esferas da existência. *Cosmovisão* refere-se ao modo de se ver toda a realidade. O modo certo de entender todas as coisas é o modo divino, tal como exposto nas Escrituras. É o que nosso currículo ensina.

9. *Missão – a evangelização de cada pessoa e discipulado de cada crente*

O que temos de fazer? Discipular todas as nações (Mt 28.19-20). Não podemos esquecer povos distantes e outras etnias, mas também devemos nos lembrar do vizinho ao lado. Vamos apresentar o evangelho a maiorias e minorias, integrar os convertidos na comunidade cristã e ensiná-los a guardar todas as coisas que Jesus ordenou.

Após 76 anos de bênçãos, a IPB vê na Cultura Cristã sempre novos motivos de gratidão.

Brasil Presbiteriano

Ano 65, nº 832

Março de 2024

Rua Miguel Teles Júnior, 394
 Cambuci, São Paulo – SP
 CEP: 01540-040
 Telefone:
 (11) 3207-7099
 E-mail: bp@ipb.org.br
 assinatura@cep.org.br

Órgão Oficial da



IGREJA
 PRESBITERIANA
 DO BRASIL
 www.ipb.org.br

Uma publicação do Conselho
 de Educação Cristã e
 Publicações

Conselho de Educação Cristã e Publicações (CECEP)

Domingos da Silva Dias (*Presidente*)
 Misael Batista do Nascimento (*Vice-presidente*)
 José Romeu da Silva (*Secretário*)
 Anízio Alves Borges
 Hermisten Maia Pereira da Costa
 João Jaime Nunes Ferreira
 Paulo Mastro Pietro
 Rodrigo Silveira de Almeida Leitão

Conselho Editorial do BP

Cláudio Marra (*Presidente*)
 Anízio Alves Borges
 Ciro Aimbiré Moraes Santos
 Clodoaldo Waldemar Furlan
 Hermisten Maia Pereira da Costa
 Jailto Lima do Nascimento
 Natsan Pinheiro Matias

EDITORA CULTURA CRISTÃ

Rua Miguel Teles Júnior, 394 – Cambuci
 01540-040 – São Paulo – SP – Brasil
 Fone (11) 3207-7099
 www.editoraculturacrista.com.br
 cep@cep.org.br

0800-0141963

Superintendente

Clodoaldo Waldemar Furlan

Editor

Cláudio Antônio Batista Marra

Editores Assistentes

Eduardo Assis Gonçalves
 Márcia Barbutti de Lima
 Timóteo Klein Cardoso

Produtora

Mariana dos Anjos Esteves

Edição e textos

Gabriela Cesario
 E-mail: bp@ipb.org.br

Revisão

Gabriela Cesario

Diagramação

Aristides Neto

GOTAS DE ESPERANÇA

Deus, a esperança da nação

**“(...) o Senhor é o nosso juiz, o Senhor é o nosso legislador, o Senhor é o nosso Rei; ele nos salvará”
 (Is 33.22)**



Hernandes Dias Lopes

O Brasil atravessa uma crise aguda, agônica, endêmica e sistêmica. A crise é moral, política, econômica, social e religiosa. A capilaridade da crise se espalha e cresce como tumores metastáticos, deixando a nação anêmica. Essa crise enfiou seus tentáculos nos poderes constituídos, deixando-os apequenados aos olhos da nação. Os poderes judiciário, legislativo e executivo foram severamente atingidos, deixando o povo brasileiro desassistido de esperança.

O texto bíblico acima acende uma réstia de luz em nosso caminho, reve-

lando-nos que nossa esperança não está nos homens, mas em Deus. Nosso socorro não vem da terra, mas do céu. Nossa salvação não está nos poderes constituídos da República, mas no Senhor Deus, nosso juiz, legislador e rei. Deus concentra em suas mãos esse tríplice poder. Seu trono jamais se enverga sob a pressão dos criminosos que jeitosamente maquinam para se livrarem de seus delitos. Suas leis jamais se rendem aos interesses inconfessos e escusos dos perversos para protegê-los. Seu governo jamais se fragiliza diante dos rumores da história ou dos estertores das ruas. O trono de Deus está imperturbavelmente estabelecido. Deus reina soberano e absoluto em todo o universo. Ele levanta reinos e abate reinos. Levanta reis e depõe reis. Ele faz todas as coi-

sas conforme o conselho da sua vontade. Aquele que está assentado na sala de comando do universo tem as rédeas da História em suas onipotentes mãos.

Os juizes da terra podem falhar, e falham. Os legisladores podem se corromper, e se corrompem. Os governantes podem perder a governabilidade, e perdem. Mas, o trono de Deus jamais será abalado. Suas leis jamais caducam e sua justiça jamais é torcida. Seu poder jamais se enfraquece. Seu juízo jamais se corrompe. Deus é o nosso juiz, legislador e rei. Nele está a nossa esperança. Dele vem a nossa salvação.

Deus é a base e o construtor do poder judiciário. Seu trono de justiça é o modelo para todos aqueles que julgam. Os tribunais da terra, não raro, por desprezarem esse paradigma, manipulam as leis, torcem a justiça,

condenam o inocente e inocentam o culpado. Deus é, também, o alicerce e o edificador do poder legislativo. Ele é o legislador supremo. Suas leis são justas e verdadeiras. Observá-las é viver sob o manto da bem-aventurança; porém, transgredi-las é expor-se ao opróbrio e à vergonha. Deus é, ainda, o fundamento e o arquiteto do poder executivo. O Senhor é o nosso rei. Seu trono é eterno. Seu governo jamais terá fim. Mesmo nos tempos mais turbulentos da História, nas crises mais avassaladoras que atingiram os homens, Deus jamais perdeu o controle. A História não está à deriva; caminha para uma consumação gloriosa, onde a vitória retumbante será do Senhor e do seu Cristo.

O texto em tela, não apenas acentua a verdade incontroversa de que Deus é o nosso juiz, legislador e

rei, mas nos garante, também, de forma insofismável, que ele nos salvará. Aqui colhemos decepções e mais decepções com os homens. Aqui, aqueles que vestem a toga da justiça, muitas vezes, maculam-na com a nódoa da corrupção. Aqui, aqueles que legislam, muitas vezes, vendem sua consciência, para fazerem leis injustas, para favorecer os inescrupulosos, empanurrados de ganância. Aqui, aqueles que governam, muitas vezes, aparelham o Estado, para esconder seus crimes e oprimir o povo a quem deveriam servir com abnegação e respeito. Ah, os homens nos decepcionam! Mas, Deus, nosso juiz, legislador e rei nos salvará. Ele é a nossa esperança. Dele vem o nosso socorro!

O Rev. Hernandes Dias Lopes é o Diretor Executivo de *Luz para o Caminho* e colunista do *Brasil Presbiteriano*.

TRECHOS E FRASES

História e Salvação

“A História da Salvação tem sido geralmente descrita como os acontecimentos da História em que Deus se revelou com o propósito de redimir a humanidade do seu estado de condenação. Envolve o que está registrado nas Escrituras do Antigo e do Novo Testamento. É composta pelo evento e pelo significado

do evento revelado por Deus. O conceito de revelação é central e sem ele não há História da Salvação, apenas História. Esses eventos culminaram na morte e ressurreição de Cristo.

Na verdade, a História da Salvação é essencialmente cristocêntrica. Mas não parou na ressurreição. As Escrituras contêm também o último capítulo da História da Salvação, embora ainda não seja História, propriamente,

o acontecimento escatológico da Parousia e a vinda do reino de Deus na sua plenitude.

(...) sem essa fundamentação histórica, este conceito cai inevitavelmente no campo do existencialismo, sendo reduzido dos seus elementos históricos a uma mera experiência existencial” (Augustus Nicodemus em *O Novo Homem*, em preparo pela Cultura Cristã).

MISSÕES TRANSCULTURAIS

Viagem Missionária de curto prazo ao Uruguai

De 5 a 15 de janeiro, uma equipe de 25 pessoas de diversas regiões do Brasil esteve na cidade de Mercedes no Uruguai participando de uma viagem missionária de curto prazo organizada pela APMT

André Aramys

Viajar em família para fazer missões foi uma experiência maravilhosa! Essa viagem nos proporcionou uma vivência missionária transcultural e envolvimento com o idioma espanhol e a cultura uruguaia em Mercedes, cidade que fica a 280 km de Montevidéu, a capital do país. Além da experiência, também tivemos um engajamento com a igreja local, por meio da pregação, estudos bíblicos, cânticos, encontro de casais e outras atividades.

A Viagem Missionária foi promovida pela APMT em parceria com os missionários que atuam naquele país. E apesar de ser de curto prazo, foi uma viagem muito edificante e desafiadora — não só para nossa família, mas também para as famílias missionárias que lá servem e todas famílias uruguaias que foram alcançadas pelo evangelho.

Foram 10 dias de treinamento e trabalho evangelísticos intensos. A evangelização aconteceu nas ruas, nas praças, em um lar de idosos, e também no atendimento às mulheres por profissionais da saúde. Destaco ainda a evangeli-



zação de crianças, adolescentes e jovens que, por meio de práticas esportivas, recreação, músicas e atividades lúdicas, ouviram a respeito de Jesus, nosso Senhor e Salvador.

Dentre muitos testemunhos e experiências, o testemunho de uma criança nos marcou ao perguntar a uma de nossas missionárias quem era Jesus, pois ela ainda não havia ouvido nada a respeito dele. No Uruguai, um país tão perto de nós, Brasil, muitas crianças ainda não ouviram o evangelho e sequer sabem quem é Jesus e o que ele fez por nós.

O Uruguai precisa de

muita oração: uma sociedade altamente progressista, na qual predomina a secularização, o ateísmo, o ceticismo, o catolicismo nominal e o relativismo moral — que legalizou o aborto, o uso e a comercialização da maconha, além de ter um

alto índice de suicídio.

Desafios para a igreja local:

1. Orar pelo Uruguai e pelas famílias missionárias que servem a Deus nesse país. Uruguai é o país menos religioso da Améri-



ca do Sul e um dos menos evangelizados. E tem um custo de vida muito alto em relação ao Brasil.

2. As igrejas presbiterianas locais deveriam fomentar o trabalho missionário transcultural e estabelecer mais parcerias com famílias missionárias, quer sejam missionários que trabalham na base da APMT no Brasil ou missionários espalhados em outras bases ao redor do mundo. **E mais:** orar mais pelos missionários, contribuir mais financeiramente e enviar mais missionários!

3. Em relação às viagens missionárias de curto prazo, entendo que cada igreja presbiteriana local deve enviar cristãos comprometidos com o Senhor para essas viagens missionárias. É uma excelente forma de engajar os membros com a obra missionária na prática e ser um suporte para o trabalho missionário que está sendo desenvolvido no país.

REMINISCÊNCIAS

Quero trazer à memória o que me pode dar esperança

Marcone Bezerra Carvalho

Figura das mais conhecidas em nossa denominação, o Rev. Carlos Aranha formou-se no Seminário Presbiteriano do Sul em 1965, tendo servido como pastor nas igrejas de Hortolândia e Filadélfia, em Americana, SP (1966-1967), Campinas (1968-1990) e Unida, na capital paulista (1991-2015). Casou-se com Lia em 1962 e é pai de Carlos, Newton e Luciene. Jubilado pela Comissão Executiva do Supremo Concílio em 2013, aos 82 anos continua servindo à Junta de Missões Nacionais (JMN) e colabora com a Igreja Presbiteriana de Campinas.

Com o seu testemunho, o Brasil Presbiteriano inicia uma nova seção, em que experimentados líderes presbiterianos nos abençoam com relatos de lutas e bênçãos de sua jornada.

Entre as experiências ministeriais acumuladas ao longo de quase seis décadas pelo Rev. Aranha, uma, em especial, é recordada por ele com muita satisfação e gratidão a Deus.

“Em todo o tempo de pastorado, participei intensamente das ativi-

dades conciliares de presbitérios, sínodos, Comissão Executiva/SC, Supremo Concílio, além de envolvimento com o Seminário Presbiteriano do Sul e a JMN.

Nas igrejas pastoreadas, Deus me concedeu privilégios por meio de desafios e realizações, tais como nas áreas de pregação, ensino, visitação, administração, mas nada foi tão gratificante como plantar dezenas de igrejas, construir salões de cultos e dirigir a construção do atual templo da IP de Campinas.

Houve tempo de vales sombrios e angustiantes. Em certa ocasião, inesperadamente, um grupo de membros se formou, e, com todo o entusiasmo, desejava ampliar sua presença e atividades na igreja. Cabia, naturalmente, ao Conselho administrar aquela nova situação. Diante das dificuldades para se chegar a um projeto em comum, as tensões se aprofundavam. Como pastor, sentia a angústia de contemplar o crescimento das tensões. Eu clamava ao Senhor para que portas de um acordo fossem abertas. Porém, a mais triste alternativa prevaleceu e aquele grupo de preciosas ovelhas decidiu deixar a



comunhão da igreja.

Essa crise trouxe angústia, inconformismo e tristeza ao meu coração. Sempre foi difícil receber novos membros e agora um grupo nos deixava! Por que Deus permitia tudo isso?

Passado um tempo, fui surpreendido por um convite para ter um encontro com aqueles irmãos. O que Deus estava preparando para mim? Imediatamente aceitei o convite, mesmo sem saber o propósito dele. No tempo e local marcado fui com a minha esposa Lia. Deus tem propósito para tudo!

Chegando ao local do encontro, alguém nos recepcionou na entrada. Quando a porta foi aberta, percebemos que todo o grupo estava nos esperando naquela grande sala. Ninguém disse nada. Um derramar de lágrimas teve início, todos chorávamos! O primeiro irmão que conseguiu falar em nome dos demais presentes disse em som alto e emocionado: ‘Reverendo Carlos, todos aqui queremos pedir o seu perdão pelo sofrimento que lhe causamos. O senhor foi, é e será sempre nosso pastor’.

Hoje, eles estão servindo ao Senhor Jesus em diversas igrejas. Quando nos encontramos em algum culto ou evento, eles me abraçam e reafirmam seu carinho: ‘Reverendo Carlos, meu pastor’.

Que benção! Deus transformou a tristeza do meu coração em uma alegria tão especial por meio dessa reconciliação.

Que benção! Vale a pena atender à vocação divina para ser pastor do rebanho que pertence a Jesus Cristo!”

O Rev. Marcone Bezerra Carvalho é pastor auxiliar na IP do Cruzeiro (Brasília, DF) e professor visitante no Centro de Pós-Graduação Andrew Jumper.

BÍBLIA
DE ESTUDO
DE GENEVRA
3ª Edição Revisada

CLIQUE AQUI E ADQUIRA

APECOM

Perguntas sobre a Confissão de Fé em vídeo para você acompanhar pelo YT

A *Confissão de Fé de Westminster*, adotada pela IPB como símbolo de fé ao lado dos catecismos Maior e Breve, é um dos documentos reformados mais importantes para nossa igreja, que consolida não só o pensamento dos puritanos ingleses, mas todo o labor teológico e prático do período da Reforma Protestante.



Em outubro de 2023, a APECOM lançou uma série documental sobre esse documento, ressaltando a importância da igreja ter adotado e valorizar esses símbolos. E ao longo de 2024, teremos uma série de vídeos com cortes extras e a participação de Heber Campos Jr, Pedro Dulci, J.V. Fesko, Robert Letham, Rosther Guimarães, Alderi Matos e Marco Bezerra, respondendo a perguntas sobre a *CFW*.

Acompanhe as publicações desses cortes toda quarta-feira no canal da IPB no Youtube @ipboficial.

EQUIPE

Diretor Executivo: Rodrigo Leitão

Criação e Arte: Guilherme Iamarino

Produção: Ellen Valim

Roteiro: Guilherme Iamarino, Camila Pellin e Matheus Noborikawa

Narração: Matheus Noborikawa

Pesquisa e Entrevista: Camila Pellin e Matheus Noborikawa

PRODUÇÃO: APECOM

REALIZAÇÃO: Igreja Presbiteriana do Brasil

“De Paletó e Bermuda”, um podcast feito por pastores e para pastores!

Neste mês de março, a Agência Presbiteriana de Evangelização e Comunicação (APECOM) está lançando um novo videocast: “De Paletó e Bermuda”, que já traz em seu título os paradoxos típicos do ministério pastoral: a formalidade e a leveza, as tensões e a tranquilidade, as alegrias e dissabores da jornada.

O programa conta com a apresentação de Rodrigo Leitão e Davi Luna, com a participação de 4 convidados especiais que vão compartilhar suas experiências e trazer conversas em torno de temas relevantes. Nesta temporada de 8 episódios, os assuntos abordados serão: a necessidade do pastor por aprovação; o pastoreio voltado para a cidade; vocação e ministério; a relação do pastor com a exposição das redes sociais; o cuidado com a família, com os filhos e com a saúde emocional.

Embora o objetivo do programa seja passar a limpo a realidade do ministério pastoral falando das alegrias e privilégios da caminhada, o podcast não deixa de falar

também dos desafios e dissabores encontrados ao longo do caminho.

Mas, engana-se quem pensa que “De Paletó e Bermuda” pode ser assistido apenas por pastores; o programa vai além, pois possui também o intuito de edificar toda a Igreja por meio das conversas ao redor da mesa, que tratam da dinâmica da vida cristã em geral.

Quer acompanhar esse lançamento?

Então fique ligado nas nossas redes sociais, na *IPB Multi* e no canal oficial da IPB no *YouTube*.

“De Paletó e Bermuda” é uma produção da Agência Presbiteriana de Evangelização e Comunicação (APECOM).

Presidente: Rosther Guimarães Lopes;

Direção Executiva: Rodrigo Leitão;

Apresentação: Davi Luna e Rodrigo Leitão.



FORÇAS DE INTEGRAÇÃO | SAF

Retiro SAF Online 2024

Ana Maria Prado

Considerando que no feriado de fevereiro/março de cada ano, muitas irmãs não podem ir a acampamentos ou retiros espirituais, por conta da saúde, idade, condição financeira ou mesmo por não ter essa opção em sua igreja ou igrejas próximas, a Confederação Nacional das SAFs (CNSAF), pela graça de Deus e na sua dependência, já pelo terceiro ano consecutivo, realiza o *Retiro SAF Online*, objetivando a glória de Deus e a alegria de todas as irmãs.

Essa é uma oportunidade de crescimento em Cristo, por meio de pregações e estudos sobre temas extremamente bíblicos e necessários.

O *Retiro SAF Online 2024*, aconteceu entre os dias 9-13 de fevereiro, com o tema “Deus é amor” (1Jo 4.8), pela plataforma *Stream Yard*. A programação é leve e rica em conhecimentos bíblicos, adoração e louvor, com tardes especiais, muito animadas, comunhão fraternal, concurso bíblico, gincanas e outras atividades por meio da plataforma *Zoom*.

Todo o material foi gravado, editado e está no *YouTube*, além de ir ao ar pela Rádio SAF.

Em 2024, 21 (vinte e um) pastores abordaram

14 (quatorze) subtemas, incluindo um momento especial: “Conversando sobre o Amor”.

Os pregadores foram Roberto Brasileiro Silva, Presidente do SC/IPB; Rosther Guimarães Lopes, Presidente da APECOM; Beijamim Benedito Bernardes, Diretor Executivo da Missão Caiuá; Obedes Ferreira da Cunha Jr, Secretário Executivo da JMN; Marcos Azevedo, Coordenador da Base Europa da APMT; Altaneiro Gomes Ribeiro Filho, Sínodo Metropolitano de Londrina e Raimundo Arruda Feitozas, Sínodo Setentrional. E para o momento especial “Conversando sobre o Amor” tivemos a participação de mais 14 pastores.

Até 21 de fevereiro, as visualizações da programação *online* ultrapassaram a marca de 45 mil, contabilizando os números do *YouTube* e *Facebook*.

Nossa gratidão a todos que de forma direta e indireta, cuidaram para que o *Retiro SAF Online*, glorificasse a Deus e edificasse tantas vidas.

A Deus, toda a glória e todo o louvor, na vivência do Tema do Quadriênio 2022-2026: “Agora (...) permanecem a fé, a esperança e o amor, estes três; porém o maior destes é o amor”.

Ana Maria Prado é Presidente da CNSAFs – Quadriênio 2022-2026



O que o Retiro SAF Online foi para você?

“(…) um convite à consagração” (Roberto Brasileiro, Presidente do SC/IPB).

“(…) muito bom. Precisa ser repetido” (Beijamim B. Bernardes, Diretor Executivo da Missão Caiuá).

“(…) tempo de visitação da graça de Deus” (Rosther G. Lopes, Presidente da APECOM).

“(…) uma programação que glorificou o nome do Senhor” (Obedes F. da Cunha Jr, SE da JMN).

“(…) enlevo espiritual” (Cynthia Feguri, Presidente da Sinodal Mato-grossense).

“(…) momento de grande proveito” (Elane de Araújo Freitas, Presidente Sinodal Maranhão).

“(…) edificação e fortalecimento” (Delizete Dutra, Presidente da Sinodal Oeste Rio de Janeiro).

“(…) muito aprendizado” (Edvania A.P. Chaves, Presidente da CSSAFs Duque de Caxias).

“(…) sentimos a presença do nosso Grande Deus” (Maria A.O. Moraes, Presidente da Sinodal Paulistano).

“(…) edificante e encorajador” (Maria G.A. Feitozas, Presidente da Sinodal Setentrional).

“(…) dias preciosos” (Marcilene Rosa, Presidente da Sinodal Oeste de Minas).

“(…) Deus nos abençoou” (Elisabete M.R. de Oliveira, Presidente da Sinodal Sul de Minas).

“(…) muito aprendizado e comunhão” (Neira F.C. Dias, Presidente da Sinodal Brasil Central).

ESPIRITUALIDADE CRISTÃ

Ambiência saudável, bem-estar e projeto de vida

Robinson Grangeiro

O resultado da pesquisa do “*Mapa da Felicidade*” realizada pelo jornal O Estado de São Paulo, em março de 2023, revelou que, em meio a uma cultura secularizada, a espiritualidade está em alta.

O “índice de felicidade” mais alto foi associado ao fator “*espiritualidade*” com 7,3 em uma escala de 0 a 10, seguido de “*satisfação com a vida*”, “*família*”, “*comunidade*”, “*saúde*”, “*lazer*” e “*relacionamentos*”. No fim da lista ficaram “*trabalho*”, “*segurança*”, “*finanças*” e “*governo*”.

Questionamentos da metodologia e das possíveis deduções dos resultados à parte, fica claro que os mais de 5.700 respondentes de 71 municípios paulistas apontaram para alguns aspectos de um fenômeno contemporâneo.

Primeiramente, a diferenciação crescente entre espiritualidade e religiosidade. Em outras palavras, nem toda expressão religiosa tem sido vista como “*espiritualidade*”, e sim, como

“*empreendimento religioso* de natureza comercial, cultural, política”, como alguém já definiu. Além disso, o termo genérico “*espiritualidade*” não é necessariamente associado a religiões organizadas e seus processos formais (liturgias, ritos, sacerdotes, calendários, etc.), e sim, com palavras e atitudes, tais como: alteridade, transcendência, significado existencial, propósito de vida, respeito, compaixão etc.

Certamente, a maneira como cada um vê esses aspectos do fenômeno, se positivamente ou negativamente, dependerá da compreensão de sua própria dimensão espiritual de existência. Se por um lado, espiritualidade como construto psicossocial e existencial não é necessariamente religioso, por outro lado, ele não exclui crenças e práticas religiosas, inclusive em uma ambiência coletiva e institucional de uma comunidade de fé ou denominação religiosa.

Por isso, no VIII Fórum de Aprendizagem Transformadora, que abriu o ano

de 2024 na Universidade Presbiteriana Mackenzie, e cujo tema é exatamente o título dessa Palavra do Chanceler, tive a alegria de refletir com os professores sobre o diálogo de Jesus com a mulher samaritana, descrita no capítulo 4 do evangelho de João, além de conduzir um *workshop* sobre “*Saúde mental, bem-estar e espiritualidade*”.

Para mim, fica claro que a “*espiritualidade*” que emana da conversa de Jesus com aquela mulher é iniciada com um pedido improvável feito por ele (“*Dá-me de beber!*”), no qual o Criador de todas as coisas, demonstra a vulnerabilidade de sua natureza humana assumida na encarnação, além de ser uma interação caracterizada pela compaixão, paciência e sabedoria divinas.

No entanto, não é uma espiritualidade vazia de sentido específico, pois, ao fim do diálogo, diante de sua apresentação como aquele que poderia dar a água da vida capaz de jorrar para vida eterna e do reconhecimento da mulher de que Jesus era “*profeta*”, o

assunto caminha do espiritual para o religioso.

Dentre as divergências entre samaritanos e judeus, o lugar de adoração era o principal. Os primeiros adoravam ali mesmo perto de Sicar, enquanto os últimos entendiam que o templo em Jerusalém era o lugar do encontro com Deus, onde se deveriam cantar louvores e oferecer sacrifícios.

Jesus afirmou “*vem a hora e já chegou, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade; porque são estes que o Pai procura para seus adoradores. Deus é espírito; e importa que os seus adoradores o adorem em espírito e em verdade*”

De fato, a espiritualidade proposta por Jesus àquela mulher não é restrita ao lugar religioso, porque espiritualidade não se resume a religiosidade. Porém, fica claro que a espiritualidade a ser cultivada pela criatura é de iniciativa do criador (“*são estes que o Pai procura para seus adoradores*”), o que costumeiramente se chama na teolo-

gia como “*revelação*”.

Além disso, essa espiritualidade é prescrita pela Lei do Senhor, que reflete seus atributos e a sua vontade para o ser humano “(verdadeiros adoradores adoram “*em espírito e em verdade*”) e não como expressão irrefreável da criatividade religiosa humana. E, finalmente, essa espiritualidade é intermediada pelo próprio Jesus, como o único mediador entre Deus e o ser humano, visto que a expressão “*a hora já chegou*” claramente é relacionada com a nova aliança por meio do Filho de Deus.

Em conclusão, a fala de Jesus propondo uma nova vida àquela mulher, que foi suficiente para ela ser transformada, é justamente a fonte inesgotável simbolizada pela “*água viva que jorra para a eternidade*”, a qual os participantes da pesquisa demonstraram ser o anelo mais profundo da alma humana por felicidade, bem-estar e sentido para a existência humana.

O Rev. Dr. Robinson Grangeiro Monteiro é o Chanceler do Mackenzie

CONTA GOTAS

Provérbios 1.20 *Grita na rua a Sabedoria.* O substantivo hebraico para sabedoria é feminino, de modo que a Sabedoria é personificada como uma mulher, como também o é a “*loucura*” (9.13). A Sabedoria se dirige aos néscios à porta da cidade como quem veste o manto de um pro-

feta, carrega os rolos dos homens sábios e leva sobre a cabeça um diadema semelhante ao de uma deusa. Anda no meio do povo e convida os jovens indiferentes a se arrependem mediante a sua repreensão antes que sejam surpreendidos pela morte eterna. Em outras passagens a Sabe-

doria é personificada como uma guia (6.22), uma irmã amada (ou noiva; 7.4) e uma anfitriã (9.1-6). Dessas e de várias outras maneiras, a personificação da Sabedoria prefigura Cristo, a sabedoria de Deus.

Bíblia de Estudo de Genebra

FORÇAS DE INTEGRAÇÃO | SAF

SAF Niterói comemora 125 anos



Fevereiro é um mês de festa na 1ª IP de Niterói, em especial neste ano, quando a igreja e a SAF comemoram 125 anos.

No último dia 18, foi realizada a comemoração da SAF, com a presença da Secretária Nacional do Trabalho Feminino, a convite do pastor da i, Rev. Fernando Pereira Cabral e de sua esposa Márcia Cabral, Presidente da SAF.

A SAF local conta com um grupo de mulheres

fieis, dentre elas a Sra. Élide Baker, neta da 1ª Presidente da SAF, e Zeita de Mattos, escritora e "mãe na fé" da Secretária Nacional Eloisa Helena Alves.

A SAF Niterói perdeu 13 sócias durante o período pandêmico e está, por iniciativa pastoral e da própria SAF, trabalhando para trazer novas sócias.

Também esteve presente a Presidente da Confederação Nacional de SAFs

no quadriênio 2006-2010, Anita Eloisa Chagas.

A igreja comemorou o seu aniversário nos dias 4

e 25. Neste último o pregador foi o Rev. Roberto Brasileiro, Presidente do SC/IPB.



**Secretária Nacional da SAF,
Eloisa Helena**



Diretoria da SAF com os pastores da Igreja, a Secretária Nacional e o Presidente do Sínodo Leste Fluminense, Rev. Sérgio Kitagawa

Confira o Novo Currículo Infantil 2024



ENSINO TEOLÓGICO

Solenidade de Formatura do CPAJ

Alderí Souza de Matos

No dia 26 de fevereiro, realizou-se no amplo Auditório Rui Barbosa, do Instituto Presbiteriano Mackenzie, em São Paulo, mais uma cerimônia de formatura de alunos do Centro Presbiteriano de Pós-Graduação Andrew Jumper. Além dos formandos, ocuparam seus lugares na plataforma diversas autoridades da IPB e do Mackenzie, os integrantes da Junta de Educação Teológica (JET/IPB) e os professores do CPAJ. A solenidade teve início às 19h, com um culto de gratidão a Deus conduzido pelo Rev. Dr. Valdeci da Silva Santos, diretor do CPAJ. Após a leitura de alguns textos bíblicos (Ap 5.12; Jô 28.20-23, 27s; 1Co 1.23-30), a apresentação de dois hinos pelo coral da IP de Vila Maria (“Como não entoar seu louvor?” e “Tudo és para mim”) e o cântico do hino “Enquanto, ó Salvador, teu livro ler” por todos os presentes, fez uso da palavra o Rev. Dr. Guy Richardson, ex-presidente do Reformed Theological Seminary (Jackson, Missisipi) e ex-pastor de diversas igrejas em seu país.

Interpretado pelo Rev. Dr. Mauro Meister, o Rev. Richardson disse que não pretendia pregar nem fazer uma palestra, mas deixar uma série de conselhos que gostaria de ter recebi-

do quando cursou o seminário na juventude. Ele exortou os formandos e os demais presentes a se lembrarem com frequência de três necessidades: (1) Saiba quem você é, e quem você não é; (2) Aprecie o papel de outras pessoas que Deus colocou ao seu lado, a começar da família; (3) Lembre-se diariamente de que precisa depender do Senhor para que o seu ministério seja bem-sucedido, para que possa realizar coisas de valor eterno. Concluiu citando 1 Tessalonicenses 5.24.

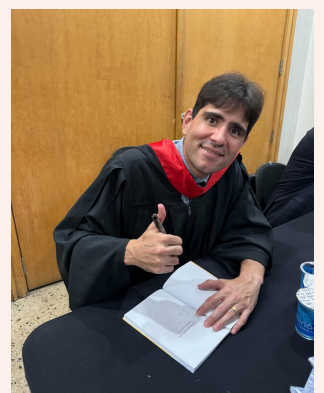
Concluído o culto de gratidão, teve início a cerimônia de formatura. Apresentaram suas mensagens de saudação o Rev. Marcos Antônio Serjo da Costa (vice-presidente do SC/IPB e representante do Rev. Roberto Brasileiro), Rev. Leonardo Sahium (presidente da JET/IPB), Rev. Juarez Marcondes Filhos (Conselho de Curadores/IPM), Rev. Cid Pereira Caldas (Conselho Deliberativo/IPM), Rev. Robinson Grangeiro Monteiro (chanceler do IPM), Pb. Milton Flávio Moura (diretor-presidente do IPM), Pb. Cleverson Pereira de Almeida (representante do reitor), Rev. Guy Richardson (Reformed Theological Seminary) e Dr. Jeff Stevenson (Gordon College), este último falando em português. Na sequência, o Rev. Dr. Dario


Rev. Dr. Valdeci da Silva Santos, diretor do CPAJ

Rev. Dr. Dario de Araújo Cardoso toma posse como vice-diretor do CPAJ

Rev. Dr. Guy Richardson, preletor da noite que foi interpretado pelo Rev. Dr. Mauro Meister

Presb Clodoaldo Furlan, superintendente da Cultura Cristã, e o Rev Cláudio Marra, editor chefe, durante lançamentos da Cultura Cristã
LANÇAMENTOS

Rev Valdeci Santos autografa o seu novo livro Ministério sem Mistério

Rev Filipe Fontes durante sessão de autógrafos de O Evangelho em uma História de Amor

Rev Mauro Meister durante sessão de autógrafos de Lei e Graça

de Araújo Cardoso tomou posse como vice-diretor do CPAJ, assinando o termo de compromisso. Os integrantes da equipe administrativa receberam uma homenagem especial.

Passava das 21h00 quando o Dr. Alderi Souza de Matos, secretário da Câmara de Pós-Graduação, começou a ler os nomes dos formando presentes. Compareceram à solenidade 176 dos 405 concluintes dos cursos. Receberam seus diplomas 7 alunos do Doutorado em Ministério (DMin), 1 do *Sacrae Theologiae Magister* (STM), 18 do *Magister Divinitatis* (MDiv) em Estudos Histórico-Teológicos, 23 do MDiv em Estudos Pastorais, 6 do MDiv em Estudos Bíblico-Hermenêuticos e 10 do *Magister Artium* (MA) em Liderança Educacional Cristã. O formando *in absentia* Silas Rodrigues Carvalho recebeu o prêmio Rev. Dr. Gerard Van Groningen, de Teologia Exegética.

Por último foram entregues os certificados de pós-graduação *lato sensu* em Especialização em Educação Cristã (EEC) – 9; Revitalização e Multiplicação de Igrejas (RMI) – 2; e na modalidade EAD (Educação a Distância): Especialização em Teologia – 12; Estudos em Aconselhamento Bíblico – 1; Estudos em Exposição Bíblica – 7; Estudos em Teologia Aplicada – 6; Estudos em Teologia Bíblica – 13; Estudos em Teologia Sistemática – 12, e Estudos Teológicos

em Missiologia – 1, totalizando 128 formandos presentes, 65 nos cursos *stricto sensu* e 63 nos *lato sensu*.

Na ocasião, foram lançados três livros de professores do Centro de Pós-Graduação: *Ministério sem mistérios* (Valdeci Santos), *Lei e graça* (Mauro Meister) e *O evangelho em uma história de amor* (Filipe Fontes), todos publicados pela Cultura Cristã.

Prestigiaram a cerimônia quase todos os membros da JET: Leonardo Sahium (presidente), Alfredo Ferreira de Souza, Flávio Roberto de Almeida Heringer, Hildemar Rodrigues Falcão, Ítalo Fittipaldi, Juliano de Castro Balbino, José Sidério dos Santos, Paulo Mendes de Oliveira Júnior, Sérgio Ribeiro Santos, Aurino César Lima Filho, Éberson Gracino, Ademir Aguiar, Ronaldo Gonçalves e Ronildo Farias dos Santos. Estiveram presentes todos os professores residentes do CPAJ: Alderi Souza de Matos, Chun Kwang Chung, Daniel Santos Jr., Dario de Araújo Cardoso, Filipe Costa Fontes, Heber Carlos de Campos, Heber Carlos de Campos Jr., João Paulo Thomaz de Aquino, Leandro Antônio de Lima, Mauro Fernando Meister e Valdeci da Silva Santos.

Graças a Deus por mais esses valiosos frutos da educação teológica em benefício da sua igreja.

○ Rev. Alderi Souza de Matos é professor do Andrew Jumper, Historiador Oficial da IPB e colaborador do *Brasil Presbiteriano*

FALECIMENTO

Benjamin Ribeiro, construtor de templos

Benjamin Adiron Ribeiro, nascido em Lavras em 27.12.1930 e falecido em 21.02.2024, foi irmão do saudoso Rev. Boanerges Ribeiro, ex-presidente do SC/IPB (1966—1978).

Seus pais, Rev. Adiron Justiniano Ribeiro e D. Ignacia Alves Rocha, tiveram sete filhos: Boanerges, Guaracy Adiron, Acyr, Paulo Adiron, Nannie Ignacia, Benjamin Adiron e Daniel Adiron.

Benjamin era casado com Ruth Ebenezer Cabral, com a qual teve os filhos Fábio (1960) e Lúcia (1962).



Era formado em arquitetura (Mackenzie, 1953) e escreveu dois livros sobre planejamento urbano. Foi notável sua contribuição como arquiteto em mais de

45 anteprojetos e projetos de igrejas presbiterianas e evangélicas, dentre as quais IP de Santos (1956), IP do Brás (1959), IP do Calvário (1972), IP do Jardim da Glória (2001) e IP do Butantã (2003). A maioria dos *projetos* incluía templo e instalações auxiliares.

Benjamin Adiron Ribeiro publicou uma série de artigos sobre *Planejamento de templos evangélicos* no *Brasil Presbiteriano*, em 1967.

Por muitos anos foi diretor da revista *Engenharia Municipal*.

TRECHOS E FRASES

Ensino e missão: glorificação e alegria

As pessoas que aceitaram a fé cristã, ou melhor, que foram aceitas por Jesus Cristo, têm no ministério de Jesus um exemplo, um modelo para ensino. O modelo de Jesus é desenvolvido pelos professores cristãos que permanecem na tradição de Jesus, que transformou a vida de seus ouvintes de maneiras variadas. O contato transformador com Jesus frequentemente incluía tanto o confronto com a verdade quanto uma experiência de amor que chegava às profundezas da alma da pessoa. O contato com o Cristo ressurreto continua a ser o objetivo final do ensino cristão para que as pessoas possam glorificar a Deus e se alegrar nele agora e para sempre.

Essa glorificação e esse deleite não se esquivam da experiência da cruz e do

confronto com o sofrimento de Deus e dos outros ao tratar da condição humana do pecado. O pecado é manifestado nas dimensões pessoais e comunitárias da vida e clama pelo ministério da reconciliação com Deus e com toda a criação de Deus (2Co 5.11-6.2). Uma investigação do ensino, com esses propósitos teológicos em mente, irá fazer conexões entre esse ministério e a missão maior da igreja cristã. Essa missão maior alicerça o nosso ensino e fornece direção para aqueles que buscam exercer fielmente esse ministério. Essa conexão entre o ensino e a missão maior da igreja promove a vida, tanto quanto os galhos dependem da videira verdadeira para sustento (Jo 15.1-17).

Elementos básicos do ensino, Robert Pazmiño, Cultura Cristã.

FORÇAS DE INTEGRAÇÃO | UPH

Culto em comemoração ao Dia do Homem Presbiteriano e entrega da Comenda Homem Padrão CNHP 2023

Nas dependências da 1ª IP de Vilar dos Teles (PRVT/SBF), aconteceu, no dia 3 de fevereiro, o culto em comemoração ao Dia do Homem Presbiteriano. A ocasião contou com preleção do Rev. Cláudio Aragão da Guia, pastor na IP Ilha (SRJ).

O evento contou também com a presença dos presidentes das Sinodais de UPHs do Estado do Rio de Janeiro, presidentes e lideranças das Federações de UPHs de várias regiões do RJ, assim como autoridades dos sínodos e presbitérios da região. Além de pastores, presbíteros, diáconos e lideranças das demais sociedades internas da IPB: UCP, UMP e SAF.

Estiveram também presentes lideranças da CNHP, dentre elas, o Presb. Luiz Augusto Gonzaga, Presidente da CNHP; o Presb. Paulo da Silveira Daflon, Secretário Nacional do Trabalho Masculino da IPB e o Diác. Fábio de Lima Rocha, vice-presidente da CNHP da região Sudeste 2.

Foi concedida a Comenda de Homem Presbiteriano Padrão CNHP 2023 ao irmão Diác. Eraldo



de Souza Rosa, eleito pelo plenário da 47ª Reunião Executiva da CNHP, em 23 de setembro de 2023, como Homem Padrão CNHP 2023.

Hoje, aos 77 anos, Eraldo é pai de quatro filhos e avô. Em junho de 2020 ficou viúvo de sua querida esposa, Maria das Dores Venân-

cio Rosa, muito conhecida como Clerinha Rosa, grande apoiadora e incentivadora da Sociedade Auxiliadora Feminina (SAF). Eraldo já exerceu o diaconato e presbitério por vários mandatos e, atualmente, é membro e diácono da IP Jardim Paraíso em São João de Meriti, RJ.



CSHP Duque de Caxias comemora o dia do Homem Presbiteriano

A CSHP Duque de Caxias, ofereceu a Deus um culto de gratidão em comemoração ao Dia do Homem Presbiteriano, realizado no dia 17 de fevereiro de 2024, na IP em Parada Angélica, RJ, pastoreada pelo Rev. Ronilson Dutra Alves.

O culto foi dirigido pelo diác. Alex Marcelo, presidente da CSHP Duque de Caxias. Na ocasião foi entregue a Comenda de Homem Presbiteriano Padrão da sinodal, ao irmão José Rodrigues de Oliveira.

Compareceram membros da diretoria da CSHP, entre eles os Revs. Joel Dias de Jesus, Luís Antônio de Amorim, Tiago Fernandes (Sec. Presbiterial) e Walcir Rodrigues dos Santos Júnior.

Também presentes os presbíteros Samuel Ribeiro (Sec. Sinodal), Jonas Almeida (Sec. Sinodal de SAFs do Sínodo Duque de Caxias),



Fábio Cavalcante (Presidente da Federação Metropolitana Oeste) e a Presidente da Sinodal de SAFs do Sínodo Duque de Caxias, a irmã Edvania Pimentel.

O pregador foi o Presb. Paulo Daflon, Secretário Nacional do Trabalho Masculino.

O Presb. Denilson Porto é Secretário de Comunicação Integrada e Imprensa da CNHP

FORÇAS DE INTEGRAÇÃO | UPH

Reorganização da UPH da IP da Cerâmica, Presbitério de Miguel Couto, SNI

No dia 4 de fevereiro de 2024, foi reorganizada a UPH da IP da Cerâmica, Presbitério de Miguel Couto, Sínodo de Nova Iguaçu, RJ, igreja pastoreada pelo Rev. Vítor Daflon.

A diretoria ficou assim constituída:

Presidente: Presb. Marcion Bernardo de Oliveira Faria;

Vice-presidente: Presb. Jorge Maurício Souza Barros;

1º Secretário: Diác. Félix Virginio Marques Veríssimo Delfino;

2º Secretário: Sem. Giovani Zuchitor Ignez;

Tesoureiro: Paulo Maxuel Belarmino;

Conselheiro: Presb. Oswaldo Luiz Soares;

Participaram da reunião o Diác. Fábio Rocha, vice-presidente da CNHP da Região Sudeste 2, e o Sec. Nacional do Trabalho Masculino da IPB, o Presb. Paulo Daflon.



Culto em ações de graças na Congregação Presbiteriana em Recantus, Belford Roxo, RJ

Culto em ações de graças, promovido pela congregação Presbiteriana em Recantus em Belford Roxo, RJ, em comemoração aos 72 anos de vida do Presb. Paulo Daflon, ocorrido em 27 de janeiro de 2024.

Participaram do culto membros da congregação e familiares, com destaque para presença dos seus filhos, reverendos Márcio e Vítor Daflon, e o presbítero Fábio Daflon que foi o pregador.

Toda honra e glória sejam dadas ao nosso Deus.


ANEP

Educação, Ensino Médio e Projeto de Vida

Você já encontra o livro do "Projeto de Vida", destinado ao 1º ano do Ensino Médio da Coleção Crer e Ser, disponível no site da [@editoraculturacrista](https://www.editoraculturacrista.com.br).

Este material oferece uma abordagem abrangente e reflexiva sobre questões fundamentais para o desenvolvimento integral dos estudantes.

O livro aborda a introdução de temas relevantes para o período inicial do Ensino Médio, incluindo orientação vocacional, planejamento pessoal, valores éticos e morais, em uma perspectiva cristã reformada, além de promover reflexões sobre identidade, propósito e responsabilidade social.

Adote o "Projeto de Vida" e proporcione aos seus alunos uma educação que vai além do ensino tradicional, preparando-os para os desafios do presente e do futuro.



Para mais informações sobre como adquirir este material para sua instituição de ensino, entre em contato conosco ou visite o site da Editora Cultura Cristã, [clique aqui](#).

#Educação #EnsinoMédio
 #ProjetoDeVida

Adaptado de release ANEP

IGREJA PERSEGUIDA

Famílias cristãs voltam para casa em Qaraqosh, no Iraque

As famílias foram expulsas pelo Estado Islâmico em 2014

No início de fevereiro, 22 famílias cristãs deslocadas internas retornaram da área administrativa de Dohuk para suas cidades natais, na planície de Nínive. A maioria das famílias reside no distrito de Qaraqosh. Elas estavam deslocadas desde 2014, quando extremistas do Estado Islâmico tomaram o controle da planície de Nínive.

Seguranças acompanharam o retorno das famílias às áreas residenciais. Elas contam com nossas orações para que o processo seja concluído com segurança e estabilidade para todos que precisam reco-

meçar a vida depois de tanto tempo longe de casa.

Algumas semanas antes, os cristãos locais receberam outra boa notícia. Uma igreja local em Bagdá celebrou a ordenação de 12 diáconos. A cerimônia foi conduzida por Basilius Yaldo com o apoio do líder cristão Mar Shalemon Wardoni. A igreja está muito feliz pelos novos servos dispostos a trabalhar na igreja e conta com nossas orações para que eles tenham sabedoria e forças para cumprir o ministério ao ajudar a igreja e a comunidade cristã na capital do Iraque.

Outro motivo de gra-



tidão para as pessoas no Iraque são as chuvas deste ano. No inverno, as precipitações ocorreram na quantidade necessária. O reservatório de água de

Dohuk Dam, no Norte do Iraque, está cheio. No ano passado, durante o inverno, as chuvas foram tão poucas que muitas plantações foram perdidas. A comu-

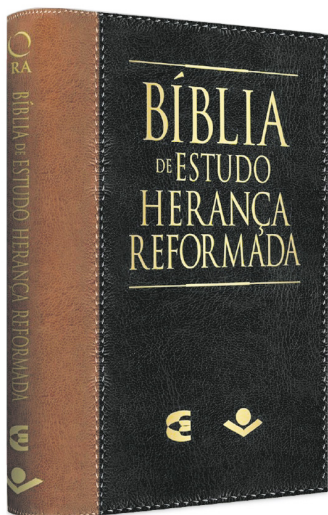
nidade está muito grata a Deus por essa bênção.

Continuamos orando pela Igreja Perseguida.

Adaptado de release da Missão Portas Abertas

VIDA DEVOCIONAL EM FAMÍLIA

Recursos devocionais da Bíblia de Estudo Herança Reformada



Leia o salmo 53

O ensino do salmo 14 é repetido no salmo 53 e aparece novamente em Romanos 3.10-12. Isso significa que precisamos dar cuidadosa atenção à doutrina do pecado. Sem um sentimento penetrante de nossa pecaminosidade, não nos importaremos muito com o evangelho de

Cristo. Esse salmo revela que, por natureza, os seres humanos caídos são ateus práticos. Eles são corrompidos. Embora possam fazer algum bem na sociedade, nenhum deles faz um bem realmente espiritual. Eles podem ser religiosos, mas não desejam a Deus nem o buscam. Eles não o conhecem em seu coração. Como resultado, não oram

realmente ao Senhor e perseguem o povo de Deus. Apesar de todo o seu orgulho, sentem-se culpados e com medo, às vezes sem qualquer razão aparente, e Deus os punirá severamente. O que isso mostra sobre sua necessidade de Jesus Cristo? O que especificamente você precisa que ele faça para resgatá-lo dessa condição terrível?

Além de diversos outros recursos para estudo, a *Bíblia de Estudo Herança Reformada* apresenta após cada salmo e cada capítulo da Escritura auxílios para a prática devocional individual ou familiar. Você poderá encontrá-la. Você poderá encontrá-la [aqui](#).

LEGISLAÇÃO E JUSTIÇA

Atividade pastoral do Conselho e imparcialidade dos juízes


George Almeida

De acordo com as Escrituras, interpretadas fielmente pelos Símbolos de Fé adotados pela Igreja Presbiteriana do Brasil (CI/IPB, art. 1º), “O Senhor Jesus, como Rei e Cabeça da sua Igreja, nela instituiu um governo nas mãos dos oficiais dela (...)”, aos quais “estão entregues as chaves do Reino dos Céus” (CFW, XXX, I, II). É relevante observar que o exercício desse governo espiritual não se limita à aplicação das censuras eclesiásticas, porquanto antecede e sucede o processo disciplinar formal (intentado, instaurado e julgado).

Com efeito, a disciplina na Igreja é mais ampla do que os atos situados entre as capas de um processo. Vai além deste, na medida em que envolve passos relevantes, não apenas das partes envolvidas, mas sobretudo do concílio competente para tratar da matéria. Tanto é assim que o Código de Disciplina (CD) em vigor exige dos ofendidos o cumprimento do preceito encontrado em Mateus 18.15-16, antes de iniciar o processo (CD, art. 46, alínea “b”);

também exige que o concílio empreenda esforços para corrigir as faltas por meios suasórios, antes de iniciar qualquer processo (CD, art. 43); de outra parte, prevê que os processos findos poderão ser alvo de revisão em benefício dos condenados (CD, art. 23). Em suma: o campo disciplinar tem uma dimensão que supera os autos de um processo.

A dúvida que, não raro, paira nos concílios, especialmente quando se trata de Conselho de igreja local, reside na atividade pastoral que antecede a instauração do processo disciplinar, inclusive no procedimento suasório. Há receio de que o trato pastoral dispensado ao membro faltoso implique a suspeição dos membros do Conselho. De fato, isso pode ocorrer. Mas não deve ser tomado como regra. O modo como a atividade pastoral do Conselho é empreendida é que determinará o envolvimento de seus membros na causa. Em princípio, a atuação pastoral (antecedente) do Conselho não gera a suspeição dos seus membros, desde que não se configure um envolvimento tal que comprometa a imparcialidade de algum ou de todos, conforme preceitua o art. 28, alínea “b”, do CD. Sem um envolvimento tal, que exponha os membros do tribunal e os leve a serem afetados pela decisão que será pro-

ferida, não se pode falar em suspeição. É razoável que seja assim, porquanto o Conselho vela pelas almas do rebanho, no que inclui muitas exortações e repreensões, apoiadas na autoridade que Cristo conferiu aos pastores e presbíteros, as quais independem de um processo intentado.

Aliás, esse entendimento se aplica ao procedimento suasório, o qual deve ocorrer “antes de iniciar qualquer processo”, embora a queixa já tenha sido apresentada (exegese do art. 43 do CD). Os esforços do Conselho para corrigir as faltas por meios suasórios não podem comprometer a imparcialidade de seus membros. Evidentemente, o legislador não estabeleceria o procedimento suasório, a cargo do concílio, se isso implicasse a suspeição de seus integrantes. Se é assim nesta fase, quando a queixa já foi formalizada, com maior razão deve ser antes de iniciado o processo. Do contrário, o Conselho teria esvaziado seu governo sobre a igreja, já que não é raro pastores e presbíteros se depararem com situações que demandam algum empenho para confrontar e corrigir pecados cometidos pelos membros da igreja.

Conquanto seja o órgão censor, essa não é a principal função do Conselho. Sua atividade preventiva no trato das faltas, e

até mesmo corretivas por “admoestações particulares”, conforme prevê o art. 51, alínea “a”, da CI/IPB, deve ter papel preponderante para melhor saúde espiritual da igreja, sem que isso implique a suspeição dos membros do concílio. Não é ocioso lembrar que o trato pastoral, orientado por conselhos, exortações, advertências, em ambiente amistoso, não pode ser confundido com a atividade judiciária do concílio convocado para funcionar como tribunal eclesiástico. Por isso mesmo, a abordagem a ser feita ao faltoso deve ser cercada de muito cuidado e discrição. Se feita por um dos membros do Conselho, é necessário ter a cautela de não envolver-se na causa para manter sua imparcialidade. Se feita, no segundo momento, pelo Conselho, este não poderá exercer o poder inquisitorial, mas apenas deverá possibilitar o diálogo sereno, mediante convite amistoso ao faltoso, com o propósito de confrontá-lo amorosamente e corrigir a falta, prevenir ou mitigar danos, por meio de esforços suasórios, evitando-se o processo disciplinar.

É também oportuno lembrar que, à luz do CD, algumas faltas podem ser corrigidas sem que haja um processo formal (uma sentença eclesiástica). Por isso é que o legislador previu

o procedimento suasório antes da instauração do processo (art. 43), admitindo uma espécie de extinção de punibilidade para algum tipo de falta — infere-se do texto legal que seja em grau leve —, cuja correção seja eficaz e independa de uma sentença. Se o Conselho deve proceder assim com a queixa apresentada, sua atividade pastoral antes da queixa com o propósito de corrigir a falta e prevenir danos ganha ainda mais expressão.

Em ambas as situações — esforços suasórios *diante da queixa formulada, antes da instauração do processo*, ou simplesmente esforços suasórios *antes da formulação da queixa* — a atividade pastoral do Conselho não compromete a imparcialidade dos juízes, desde que estes não se envolvam de tal modo com a causa, que eventual decisão a ser proferida possa afetá-los.

Em todo caso, é preciso ter muita prudência e discernimento para não confundir o empenho suasório do concílio — uma atividade eminentemente pastoral — com a atividade censória inerente ao tribunal. Se isso ocorrer, ainda que não haja suspeição, poderá resultar em nulidade do processo.

George Almeida é presbítero na IP de Brotas, em Salvador, Presidente do Sínodo Central da Bahia (SCH), 1º Secretário da Mesa do SC/IPB e Relator da Comissão Permanente do *Manual Presbiteriano*.

CAMINHADA CRISTÃ

Fidelidade que nos sustenta

“Aquele (...) que pensa estar em pé veja que não caia” (1Co 10.12)



Zuleika Schiavinato

Sempre que lia esse versículo, um “viés espiritual” me fazia pensar em esforço próprio.

Pensava mais ou menos assim:

— Preciso aplicar todas as minhas forças para permanecer em pé!

Que grande equívoco o meu. Nunca haverá em mim e em nenhum ser humano capacidade para perseverar na caminhada da fé, sem que seja na mais absoluta dependência da graça.

Corrigido o meu enganoso coração, reconheço que só não cairei se as fortes mãos do meu Senhor me sustentarem. O que preciso é que a sua misericórdia seja renovada sobre a minha vida. Preciso buscar o suprimento de graça que ele dispensa dia após dia, como o povo no deserto buscava o maná.

Leio a tradução do que aprendi, nesse texto de Charles H. Spurgeon:

“Os dias de uma vida cristã são como muitos diamantes de misericórdia presos pelo cordão de ouro da fidelidade divina.”

Sempre será pela fidelidade de Deus em cumprir as suas promessas que pecadores redimidos em

Cristo, um dia ouvirão a sua voz dizendo: “(...) Vinde, benditos de meu Pai! Entrai na posse do reino que vos está preparado desde a fundação do mundo” (Mt 25.34).

Bendito amor! Maravilhosa graça! Aleluia e Amém!

Maria Zuleika Schiavinato, esposa, mãe, avó e autora, é membro da IP de Pinheiros, em São Paulo, SP, e colaboradora do *Brasil Presbiteriano*.

MEDITAÇÕES

Israel

“(...) até que os tempos dos gentios se completem, Jerusalém será pisada por eles” (Lc 21.24)



Frans Leonard Schalkwijk

Com razão, a maioria dos teólogos reformados interpreta muitas promessas para Israel como promessas também para a igreja de Cristo. O próprio apóstolo Tiago apontou para isso no primeiro concílio em Jerusalém. Falan-

do sobre a conversão dos gentios, ele enfatizou que aquilo estava acontecendo conforme a promessa de Deus: “Reedificarei o tabernáculo caído de Davi” (At 15.16). E o apóstolo Paulo diz que os gentios crentes, foram “enxertados” na oliveira de Israel (Rm 11.17).¹

Mas isso não quer dizer que não resta mais qualquer esperança para o povo de Israel, pois no mesmo capítulo, Paulo escreve “que veio endurecimento em parte a Israel, até que

haja entrado a plenitude dos gentios” (Rm 11.25). Essa é a mesma expressão usada pelo Senhor Jesus no sermão profético citado (Lc 21.24).

Estariamos ainda vivendo no “tempo dos gentios”? Jesus disse que os gentios pisariam Jerusalém “até...” Quando Ele declarou isso o poder político estava nas mãos de gentios, nesse caso os romanos. A partir da captura de Jerusalém (586 a.C.), eram os babilônios, depois os persas, gregos e roma-

nos. E após a queda da cidade no ano 70 d.C., a situação não mudou, pois sempre esteve ocupada por gentios, ainda no século 20, debaixo dos turcos e ingleses até o término do mandato das Nações Unidas gentílicas em 1948.

Foi então que Ben Gurion proclamou o Estado de Israel. Entretanto somente quando as nações árabes decidiram apagar Israel do mapa, outro milagre ocorreu. Na batalha de auto-defesa, os judeus tomaram Jerusalém, e o seu rabino-

mor disse ao pé do Muro das Lamentações: “Capturamos a cidade santa. Entramos na era messiânica” (1967).

A melhor interpretação de uma profecia é o seu cumprimento (Jo 2.22). Por isso é bom estar a par das notícias, não chegando a conclusões apressadas.²

Vigiai e orai!

¹Não “substituíram” Israel.

²A *aliyah* (subida, volta para Israel) dos judeus etíopes foi concluída em 2013.

COMUNIDADE CRISTÃ E AUTISMO

As Comorbidades relacionadas ao Transtorno do Espectro do Autismo

Aline Garcia

Até agora vislumbramos diversas características de pessoas dentro do espectro do autismo e, anteriormente, abordamos alguns aspectos sobre a maneira como a igreja pode prestar auxílio e suporte às famílias atípicas.

Nesta edição, abordaremos algumas condições que podem estar associadas ao Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), sendo conhecidas pelo termo “comorbidades”. Essa palavra deriva do latim e refere-se às condições médicas ou psiquiátricas que podem estar presentes simultaneamente com uma doença ou transtorno específico. Em outras palavras, ocorre quando uma pessoa é diagnosticada com duas ou mais condições ao mesmo tempo. Mas, por que isso é importante?

Por tudo aquilo que já divisamos nas edições anteriores, uma pessoa

dentro do espectro, por si só, já possui muitos desafios desde o seu nascimento, e os enfrentará por toda a vida. As comorbidades associadas ao TEA implicam uma maior complexidade e desafios adicionais tanto para as famílias quanto para a igreja, no que tange a proporcionar um suporte adequado. Para compreendermos melhor a abrangência das comorbidades no autismo, é possível citar um exemplo ilustrativo: cada indivíduo no espectro autista pode manifestar desde deficiência intelectual grave até superdotação. Em outras palavras, ele pode enfrentar limitações significativas de desenvolvimento devido a uma deficiência intelectual (DI), demandando intervenções específicas nesse aspecto. No entanto, por outro lado, pode apresentar superdotação ou altas habilidades, o que requer abordagens distintas na gestão do quadro de TEA.



Além de DI e superdotação, que usamos como exemplos, existem as comorbidades psiquiátricas que são muito prevalentes. Dentre elas, o transtorno de ansiedade é muito encontrado nos quadros de TEA. Além dele, é possível averiguarmos quadros de depressão, ideação suicida, transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDHA) e TOC (transtorno obsessivo compulsivo). Esses quadros levam a maiores dificuldades de adaptação

e suporte na sociedade em geral e consequentemente na própria igreja. Além do que, as comorbidades psiquiátricas estão relacionadas ao aumento de atendimento pelos serviços de saúde, baixa qualidade de vida para a pessoa com TEA, maiores dificuldades para o desenvolvimento de habilidades sociais bem como maior estresse do cuidador.

Adicionalmente, as pessoas dentro do espectro podem apresentar outros quadros associados e

igualmente desafiadores sendo, os principais deles: distúrbios gastrointestinais, distúrbios alimentares, distúrbios no sono e epilepsia. O gráfico ao lado ilustra essas comorbidades.

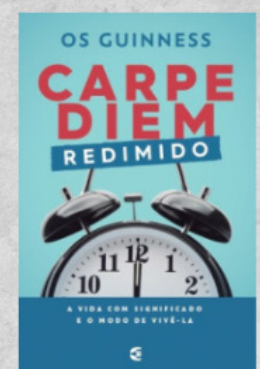
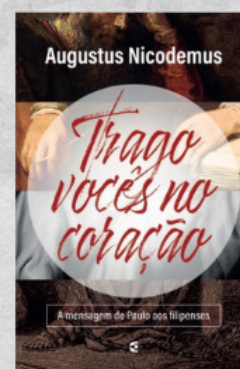
Logo, a compreensão da repercussão das comorbidades no apoio as famílias atípicas pode orientar as igrejas na personalização de métodos e abordagens para garantir uma maior assistência àquelas dentro do espectro autista. Para isso é necessário conversar com cada pai ou “cuidador” para que a pessoa com TEA seja devidamente assistida pela Igreja.

Na próxima edição, para finalizar esta série, abordaremos outras síndromes ou transtornos que podem possuir o autismo como comorbidade.

A **Dra. Aline Helen Corrêa Garcia** é Bióloga, com doutorado em Distúrbios do Desenvolvimento; Professora Universitária na área de formação de professores; membro da VI IP de São Bernardo do Campo e esposa do Rev. Adelson Luiz Garcia.

lançamentos
da Cultura Cristã

clique aqui



CELEBRAÇÃO

Presbitério de Sorocaba (PSRC) celebra 84 anos

José Siderio dos Santos

Na noite de 3 de fevereiro, na IP de Sorocaba, celebramos o Culto de Ação de Graças ao Senhor pelo aniversário do Presbitério de Sorocaba.

Compareceram o presidente do presbitério, membros da comissão executiva, pastores, presbíteros, o presidente do Sínodo de Sorocaba e também membros de outros presbitérios da região. O pregador foi o Rev. Carlos Henrique Machado, diretor do Seminário Presbiteriano do Sul (SPS).

Antes do culto, houve um breve encontro entre o diretor do SPS com os pastores e presbíteros presentes, quando se falou sobre o Curso de Especialização em Teologia para Graduados, oferecidos pelo Seminário (SPS), na IP do Calvário, em Votorantim.

Atualmente, o PSRC conta com dezoito pastores, dois seminaristas e treze igrejas sob sua jurisdição. As igrejas jurisdicionadas têm as SAFs organizadas e atuantes, além das UPHs, UMPs, UPAs e UCPs.

Destacamos a presença e atuação na região de Sorocaba do Rev. José Manoel da Conceição, além de outros importantes vultos nacionais da IPB, que por aqui serviram às igrejas do Presbitério de Sorocaba e Região, tanto no pastorado quanto no presbiterato.

Em seu diário, Simonton, descreve sua presença em Sorocaba (*Diário de Simonton*, Editora Cultura Cristã, p. 144): “A 6 de fevereiro cheguei de volta a Sorocaba e encontrei uma caixa de Bíblias à minha espera. Combinei com o Sr. Abreu de mandar-lhe um estoque de Bíblias, para os dias de feira. Meu outro agente, Marciano da Silva, tinha mandado consultar o bispo, por meio do vigário, sobre a possibilidade de venda desses livros. Mostrou-se atônito com a nenhuma importância que eu dava a bispos, papas e quejandos; como católico, via-se no dever de obedecer a eles. O vigário declarou-se pronto a ajudar na distribuição das Bíblias, se o bispo desse licença”.

Esse episódio revela a visão, a estratégia e o esforço de Simonton na região de Sorocaba. Que esse espírito, que não é obra de um homem sozinho, mas fruto da atuação soberana de Deus, continue sempre presente em nosso meio, para a glória de Deus.

O Rev. José Siderio dos Santos é membro do presbitério de Sorocaba, do Tribunal de Recursos do Sínodo de Sorocaba e membro da JET/IPB.



Revs. José Siderio, Binho, Fábio Proença, Anísio e Carlos Henrique Machado, diretor do SPS



Presidente do sínodo de Sorocaba, Rev. Vagner João Paiva Ferreira



Coral da Igreja Presbiteriana de Sorocaba e a banda da mesma igreja



Rev. Carlos Henrique Machado, diretor do SPS



Pastores e Presbíteros do Presbitério de Sorocaba

TEOLOGIA E VIDA

Piedade, preparo e missão


Hermisten Costa

Em 1559, Calvino começou uma Academia em Genebra com a missão de educar os protestantes da língua francesa, atingindo em sua maioria, alunos vindos da França, Holanda, Inglaterra, Alemanha, Itália e de outras cidades da Suíça. Calvino não concebia a Academia distante da igreja, antes, sustentava dois princípios fundamentais: a unidade da Academia e a união íntima dela com a Igreja. Com esse propósito, todos os professores estavam sob a jurisdição disciplinar da igreja devendo subscrever a Confissão de Fé adotada.

A partir da Academia o pensamento protestante se internacionalizou. Novas universidades são criadas e

outras, de origem medieval, aderem ao novo sistema de pensamento, destacando as universidades de Wittenberg (1502), Heidelberg (1386, tornando-se oficialmente protestante reformada em 1556), Leiden (1575), Academia de Saumur (1593). Mais tarde, a Universidade de Harvard (1636), Universidade de Utrecht (1636), Universidade de Halle (1694), Universidade de Yale (1701), Universidade de Colúmbia (Antiga King's College, 1754), Universidade de Princeton (Antiga College of New Jersey, 1746).

Tanto na Academia como na igreja, muitos dos exilados passaram a ouvir Calvino diversas vezes por semana. Não era estranho o coração desses homens começar a pulsar mais acelerado movido pelo ardor missionário, passando a desejar voltar para as suas cidades e países a fim de proclamar com maior profundidade o evangelho.

Após conversar com

esses irmãos, os examinar e treinar, Calvino consentia em enviá-los de volta às suas terras. No entanto, esse envio os ligava para sempre ao coração do reformador, sempre disposto a se corresponder com eles os aconselhando, instruindo e orientando. A ampla correspondência de Calvino é um testemunho dessa ligação fraterna.

Além disso, Genebra se tornou um grande centro missionário, uma verdadeira “escola de missões”, porque os foragidos que lá se instalaram, puderam, posteriormente, levar para os seus países e cidades o evangelho ali aprendido. “O estabelecimento da Academia foi em parte realizado por causa do desejo de suprir e treinar missionários evangélicos”, informa-nos Mackinnon (1860-1945). (James MacKinnon, *Calvin and the Reformation*, Londres: Penguin Books, 1936, p. 195).

Calvino falava à igreja (sermões) e treinava sua liderança (comentários

bíblicos). Ele estava convencido de que o único caminho para o fortalecimento da igreja era o ouvir, assimilar e aplicar a Palavra às situações práticas da vida.

Destacamos que, com exceção de Isaías, todos os comentários de Calvino sobre os profetas “consistem em sermões direcionados a alunos em treinamento para o trabalho missionário, principalmente na França” (T.H.L. Parker em João Calvino, *O Profeta Daniel: 1-6*, São Paulo: Parakletos, 2000, v. 1, p. 13).

Courthial (1914-2009) ilustra: “Muitos huguenotes naqueles dias, quer estivessem visitando, quer estivessem de viagem, levavam no bolso de seu grande casaco uma Bíblia em francês ou uma cópia das *Institutas*, pessoalmente anotadas e com as passagens-chaves sublinhadas, ou levavam, ainda, algum folheto reformado de Genebra ou Basileia. Quantos deles foram lançados nas chamas das estacas simplesmente porque tais obras foram

descobertas com eles ou em suas casas, na gaveta de uma mesa, num armário ou em outro esconderijo, ou mesmo, em lugar de trabalho ou ainda em sua fazenda” (Pierre Courthial, *A Idade de Ouro do Calvinismo na França (1533-1633)*: In: W.S. Reid, org. *Calvino e sua Influência no Mundo Ocidental*, São Paulo: CEP, 1990, [p. 87-109], p. 90).

A Academia, portanto, além de um centro intelectual rigoroso, procurando vivenciar, pela graça, a sabedoria de Deus em seus estudos e ensino, era também um grande centro missionário, subordinando todo o saber a Cristo e, partir dele, viver e anunciar o evangelho a todos os povos.

A partir da Academia, vemos uma associação abençoada entre piedade, preparo e missão. Tudo para Glória de Deus.

O Rev. Hermisten Maia Pereira da Costa, pastor-auxiliar da 1ª IP São Bernardo do Campo, São Paulo, SP, é Coordenador de Curso e ensina teologia no JMC, é membro do CECEP e do Conselho Editorial do *Brasil Presbiteriano*.

TRECHOS E FRASES
Efeitos da idolatria

(...) a adoração muda as pessoas, pois cada adorador é conformado àquilo que adora. Se o alvo de nossa adoração é o Senhor, seremos conformados a ele e nos pareceremos mais com ele, pois “todos nós, com o rosto desvendado, contemplando, como por espelho, a glória do

Senhor, somos transformados, de glória em glória, na sua própria imagem, como pelo Senhor, o Espírito” (2Co 3.18). No entanto, se os objetos de nossa adoração são os ídolos, “como eles se tornam os que os fazem, e todos os que neles confiam” (Sl 135.18). Por isso, é possível que alguém que adora a tecnologia se acostume ao relacionamento mecânico e distante, em vez da

aproximação mais pessoal. O fato é que nenhum ato de adoração é, em si mesmo, neutro, pois o que é adorado reflete a devoção de quem lhe presta culto e lhe atribui valor e dignidade. Por essa razão, idolatria não é um assunto periférico, mas central tanto nas Escrituras como na vida cotidiana.

Idolatria do coração, Filipe Fontes, Cultura Cristã.

EDUCAÇÃO TEOLÓGICA

Seminário Presbiteriano do Norte: 125 anos de um passado presente

José Roberto de Souza

Nas leituras feitas a partir dos diários e cartas das missões norte-americanas e dos seus missionários que chegaram no Brasil em meados do século 19, percebe-se que a educação servia como estratégia missionária. A introdução da educação protestante na sociedade brasileira deu-se concomitantemente à pregação dos primeiros missionários, associada com a organização das primeiras igrejas que já implantaram também as escolas paroquiais. Isso sem contar que antes de surgirem os salões de culto, já funcionavam as escolas nas casas particulares, às vezes do próprio pastor. Em alguns casos, os pastores não só pregavam o evangelho, mas ajudavam na educação desses novos convertidos. Além da alfabetização, posteriormente, alguns que se destacavam ou demonstravam interesses eram instruídos na língua inglesa, francesa, arte literária, ciências, recitação de poesia em português.

Muitos desses novos convertidos se tornaram catedráticos, gramáticos, médicos, etc. Diante desse contexto os missionários perceberam a importância e necessidade de formar uma liderança local que pudesse contribuir na propagação do evangelho. Portanto, os seminários teológicos seria a melhor das opções



para preparar os jovens que demonstravam vocação para o ministério pastoral. Surge nesse momento dois seminários. O Seminário Presbiteriano do Sul, em Campinas, sob os cuidados da Assembleia Geral e com apoio da Missão Central do Brasil (CBM — Central Brazil Mission), ligada à Igreja Presbiteriana dos Estados Unidos da América (PCUSA). O outro por sua vez, foi o Seminário Evangélico do Norte, em Recife, sob os cuidados e a administração do Sínodo Setentrional, em regime de cooperação com outras denominações evangélicas (esse foi o motivo pelo qual foi chamado de “evangélico” em vez de “presbiteriano”, pois deveria ter um caráter interdenominacional) esse, tinha o apoio da Missão Norte

do Brasil (NBM — North Brazil Mission), ligada à Igreja Presbiteriana dos Estados Unidos (PCUS).

Um detalhe interessante, em relação a divisão e nomenclatura de Sul e Norte, tem a ver com a Guerra Civil dos Estados Unidos, ocorrida entre o Norte e o Sul (1861-1865). Essa divisão do presbiterianismo norte-americano acabou influenciando o modo utilizado para se definir o campo a ser alcançado no Brasil. Mesmo antes de ser oficializado pela Assembleia Geral, em 1924, o Seminário do Norte já funcionava e havia sido recebido como órgão de educação teológica do Presbitério de Pernambuco do Norte do Brasil (PPNB) desde 1903. Nesse ano, o Presbitério resolveu oficializar a esco-

la teológica de Garanhuns como seminário presbiterial. A escola teológica surgiu como resultado da visão do missionário George William Butler, que convidou o Rev. Martinho de Oliveira para lançar as bases de uma escola teológica em Garanhuns.

Foi somente em 1948 que a Comissão Executiva do Supremo Concílio da Igreja Presbiteriana do Brasil (CE-SC/IPB) resolveu assumir definitivamente o Seminário do Norte como órgão de educação teológica da denominação no norte do Brasil, e foi nesse momento que passou a ser chamado de Seminário Presbiteriano do Norte (SPN).

O SPN teve inúmeras fases e principais contribuintes: **Idealização** (1895 a 1899), o Dr. G. Butler

é o principal nome dessa época. **Embrionária** (1899 a 1903), Martinho de Oliveira além da sua importância para esse momento, lançou as bases para a criação da escola teológica. **Seminário Presbiterial** (1903 a 1919), nesse período surgem dois importantes nomes, o Dr. George E. Henderlite, que após a morte de Martinho de Oliveira, assumiu e manteve a escola. Já o outro importante nome é o do Rev. Jerônimo Gueiros, sendo esse o grande defensor da educação teológica no Norte do Brasil. **Seminário Sinodal** (1922 a 1948), o grande personagem é o Rev. Antônio Almeida, esse tem a sua importância pelas buscas para a manutenção do Seminário. A última fase é de **Exclusividade Denominacional** (1948 em diante).

O SPN está prestes a completar seus 125 anos. É denominado de *Casa de Profetas*. E tem sido! Um lugar que tem experimentado a bondosa graça de Deus e, como fruto dessa graça, tem servido no preparo de obreiros e servos do Senhor, os quais, conhecidos ou no anonimato, têm servido a Deus na sua seara. Tudo isso nos faz lembrar que: “Até aqui nos ajudou o Senhor” (1Sm 7.12).

O Rev. Dr. José Roberto de Souza é o diretor do SPN, e curador do museu da IPB em Recife. revjoseroberto@gmail.com

EDUCAÇÃO TEOLÓGICA

SPS: Novo ano, novos alunos

Carlos H. Machado

Em 15 e 16 de fevereiro, o Seminário Presbiteriano do Sul (SPS) recebeu 25 novos alunos. Foram dois dias de interação e informações. Tudo começou com uma inspirativa devocional dirigida pelo Rev. William Lacy Lane, Capelão do SPS. Entre as atividades, os novos alunos fizeram um “tour” pelas instalações do SPS, quando foram recebidos pela irmã Daniele Halfeld Oliveira, na biblioteca Rev. John M. Kyle, e pela irmã Flávia Cardia, no Museu Presbiteriano Rev. Júlio Andrade Ferreira. O primeiro dia encerrou, como de costume, com uma recepção oferecida pela Igreja Presbiteriana Shalom, do Presbitério de Campinas.

Eles também receberam orientações da capelania, da coordenação e da administração, bem como foram informados sobre o Minis-



tério de Apoio às Esposas dos Seminaristas (MAES), o Diretório Acadêmico Rev. Jorge Goulart (DAJOG) e os benefícios do Plano de Saúde e do Plano Odontológico aos quais têm direito como alunos do SPS.

Em 20 de fevereiro tivemos o culto de abertura do ano letivo. Nessa ocasião o Rev. Rosther Guimarães, pastor da IP Unida, em São Paulo, e Presidente da APECOM, trouxe uma mensa-

gem edificante. No final do culto, houve a apresentação para a comunidade dos novos alunos e novos professores (Rev. Jefferson Luz Bona, Rev. Lucas Viana de Oliveira Júnior e Rev. Paulo Sung Ho Won) e do Projeto de Apoio ao Seminarista (PAS). Familiares dos alunos e os membros da Junta Regional de Educação Teológica – Sul (JURET-Sul) participaram do culto.



Quando à Extensão do SPS em Curitiba, ela recebeu 14 novos alunos e realizou o culto de abertura do ano letivo em 5 de fevereiro, tendo como pregador o Rev. Ebersson Gracino, Presidente da JURET-Sul.

As duas frentes conti-

nuam na dependência do Senhor, contando com a intercessão dos irmãos e irmãs para continuarem a ser bem-sucedidas na formação de pastores e líderes para a Igreja.

O Rev. Carlos Henrique Machado é o Diretor SPS



Boa Leitura

O Evangelho em uma história de amor

Filipe Fontes Paul Tripp

2024 | R\$ 32,90

É fato. Seja pela via do romance, do suspense ou do sofrimento, Rute é um livro cativante.

O romance que delinea o enredo do livro é uma ilustração do amor divino. O suspense que prende o leitor em suas páginas nada mais é do que o desenrolar da sua Providência. E a reviravolta inesperada que torna o desfecho empolgante é uma parábola da redenção que Deus oferece.

Filipe Fontes, em *O Evangelho em uma história de amor*, tem como intuito que o seu coração seja cativado pela história de Rute e, principalmente, se encante e se encontre com o



Deus revelado no livro.

Lei e graça

Mauro Meister

2024 | R\$ 44,50 2024 | R\$ 32,90

Depois de estudar e entender, Mauro Meister percebeu que a visão bíblica ajuda o cristão a desfrutar de ambas as coisas: do beneplácito da graça e do auxílio da lei, cada uma de acordo com o papel que a elas é estabelecido na própria Escritura.

E em *Lei e graça*, o autor expõe os seus estudos de uma forma que irá fundamentar uma vida de maior santidade e apreço pelas verdades divinas.

Nesse lançamento da Cultura Cristã, você, leitor, encontra um estudo sólido que produz fruto abundante não somente ao intelecto, mas, principalmente ao fervor e comunhão real



que deve ser experimentado na obra de disseminação do evangelho de Cristo.

Ministério sem mistério

Valdeci Santos

2024 | R\$ 74,80

Um livro não somente para ser lido, mas para ser consultado regularmente, especialmente pelos ministros da Palavra. Assim é *Ministério sem mistério*, o mais recente livro de Valdeci Santos publicado pela Cultura Cristã.

Totalmente bíblico e prático, o lançamento é resultado de muitos anos de conhecimento do autor nessa área, que é pastor presbiteriano, diretor do Centro de Pós-graduação Andrew Jumper e professor de Aconselhamento Bíblico nessa instituição.

Ao se deleitar nessa leitura, os pastores usufruirão das experiências e dos casos compartilhados e aconselhados à



luz das Escrituras de uma forma que entrega profundidade e simplicidade (não simplismo), preenchendo uma lacuna nessa área no Brasil.

Sobre esses e outros títulos acesse www.editoraculturacrista.com.br ou www.facebook.com/editoraculturacrista ou ligue 0800-0141963

Filmes e Séries

O Brasil Presbiteriano não necessariamente endossa as mensagens dos filmes e séries aqui apresentados, mas os sugere para discussão e avaliação à luz da Escritura.

Ben-Hur: um épico bíblico hollywoodiano

Gabriela Cesario

Alguns filmes sempre merecem ser revisitados. E, no caso de Ben-Hur, você pode escolher qual das versões assistir: o de 1959, considerado um clássico hollywoodiano, ou o de 2016, um *remake* com uma pegada de *blockbuster*.

O fato é que não importa a sua escolha, o essencial é que você assista o longa, adaptação do romance *Ben-Hur: Um Conto de Cristo*, de 1880, de Lew Wallace.

Em Ben-Hur conhecemos a história de Judah Ben Hur, um nobre judeu de Jerusalém que prega uma convivência harmoniosa com os soldados de Roma, mas que acaba em conflito com seu irmão adotivo Messala, que tem origem romana e sofre por

não ter as mesmas raízes da família que o acolheu.

Judah acaba acusado de traição e condenado à escravidão, e busca uma forma de resgatar seu nome e sua família. O longa apresenta também fatos sobre a vida de Jesus, personagem fundamental para o desenvolvimento da trama.

E falando em Jesus... Na versão de 2016, ele é interpretado pelo brasileiro queridinho de Hollywood, Rodrigo Santoro. Na versão mais atual do filme, inclusive, o personagem ganha uma participação mais incisiva na história em diálogos diretos com Judah e sua esposa.

Aos fãs do clássico de 1959, estrelado por Charlton Heston e recordista em número de Oscars vencidos (empatado com *"Titanic"*



As famosas corridas de bigas de Ben-Hur



Rodrigo Santoro em Ben-Hur

e *"O Senhor dos Anéis – O Retorno do Rei"*), não se preocupem: as cenas épicas e emocionantes de corridas de bigas estão presentes também na versão mais atual.

Agora, já sabem: peguem a pipoca e bom filme!

Gabriela Cesario é jornalista do *Brasil Presbiteriano*



Ben-Hur, a versão clássica de 1959



Ben-Hur, a versão de 2016